

MEMORIAL  
1909 **MARIA FUMAÇA** 2022  
DE CARLOS BARBOSA



*Chegada pela primeira vez da Maria Fumaça em Garibaldi, ano de 1917, com carregamento de trilhos e dormentes, durante a construção da Ferrovia. Autoria não identificada – Acervos: Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi e Museu do Imigrante de Bento Gonçalves*



*Oficina instalada em Garibaldi para consertos de locomotivas e vagões. [déc. 1920] – Autoria não identificada – Acervos: Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi e Museu do Imigrante de Bento Gonçalves*



*Construção da Oficina de Garibaldi – [1919] – Autoria não identificada. Acervo: NPPHF - Núcleo de Preservação de Pesquisa Histórica Ferroviária*

## ESTAÇÃO DE GARIBALDI

Em 7 de setembro de 1918 foi inaugurada a Estação Férrea de Garibaldi, uma prolongação da Estrada de Ferro de Carlos Barbosa, que já operava havia nove anos. Os objetivos foram os mesmos, ou seja, contribuir com o escoamento da produção industrial e agrícola local e dos municípios vizinhos. No ano seguinte, em 1919, os trilhos foram estendidos até Bento Gonçalves.

Além dos vagões de carga, havia também os de passageiros, de primeira e segunda classe. Para ir a Caxias do Sul, os passageiros embarcados em Garibaldi faziam baldeação, em Carlos Barbosa, para o trem vindo de Porto Alegre.

Na época, a Estação de Garibaldi era a segunda a ser implantada no município, uma vez que Carlos Barbosa, politicamente, fazia parte de seu território. Além da estação, foram construídas oficinas para manutenção de materiais rodantes e de tração.

A Estação de Garibaldi integra o traçado criado em 1898 de Porto Alegre a Novo Hamburgo e de Novo Hamburgo a Caxias do Sul, alterado, em 1904, para Montenegro-Caxias do Sul.

A Cia Auxiliare, responsável pela construção do Ramal Montenegro-Caxias do Sul, apresentou à União estudos para a construção do prolongamento do ramal até de Bento Gonçalves. O governo federal, por sua vez, não deu andamento, ficando, portanto, a responsabilidade da construção para o governo estadual. Os estudos foram iniciados em 1915 e o engenheiro Frederico Dahne foi nomeado como diretor da estrada, identificando vários erros nos estudos anteriores realizados pela Cia Auxiliare.

A Estrada de Ferro até Bento Gonçalves e a Estação de Garibaldi são referidas no Relatório da Secretaria de Obras de 1915 nos termos:

*“É uma estrada que vai servir a uma zona fertilíssima e de grande produção agrícola, de sorte a garantir completamente vantagens imediatas para o capital nela empregado (...) São de madeira os edifícios a construir: a Estação de Garibaldi com as mesmas dimensões das de Carlos Barbosa, e uma casa para a turma de conservação no ponto de entroncamento com a estrada de Caxias” (...)*

MEMORIAL  
1909 **MARIA FUMAÇA** 2022  
DE CARLOS BARBOSA



Neve na Estação férrea de Garibaldi – [1942]. Autoria não identificada – Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi



Carro moto utilizado na Linha Porto Alegre - Bento Gonçalves - [déc. 1920]  
Autoria não identificada – Fonte: NPPHF - Núcleo de Preservação de Pesquisa  
Histórica Ferroviária



Estação férrea de Garibaldi – [déc. 1920] – Autoria não identificada  
Fonte: NPPHF - Núcleo de Preservação de Pesquisa  
Histórica Ferroviária

Segundo o Inventário das Estações (1874-1959) sobre o Patrimônio Ferroviário do Rio Grande do Sul, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE), as oficinas de manutenção, em 1922, foram aproveitadas para a reparação da Via Permanente. Em 1932 houve a paralisação dos trabalhos nas oficinas e, com isso, a equipe de pessoal e equipamentos foram distribuídos entre outras oficinas. Em 1949, Garibaldi recebe as oficinas telegráficas transferidas de Jacuí, ocasionando dinamismo ao setor, inclusive para outros fins. Em 1960 foram extintas.

Garibaldi fez parte do processo de colonização criado pelo presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, João Sertório, em 1870. Até a sua emancipação denominava-se de Conde D'Eu, em homenagem ao genro do Imperador, casado com a Princesa Isabel. Em 31 de outubro de 1900, ao emancipar-se, recebeu o nome de Garibaldi em homenagem a Guisepe Garibaldi, personalidade da Revolução Farroupilha. Colonizada por imigrantes italianos, a cidade também teve influência francesa, por meio das instituições religiosas de ensino, que nela se instalaram, e desenvolvimento comercial marcado pela presença de imigrantes sírio-libaneses.

Garibaldi integra o passeio turístico Trem do Vinho, que atrai para o município milhares de turistas anualmente. Por ser o berço da elaboração do vinho espumante, e grande produtor, realiza a Festa Nacional do Champanhe (Fenachamp), além de oferecer rotas turísticas de diferentes segmentos, com destaque para o patrimônio arquitetônico cultural e para o enoturismo.



Estação Férrea de Garibaldi – [1990] – Autoria não identificada  
Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi



Estação Férrea de Garibaldi – [1990] – Autoria não identificada  
Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi



Estação Férrea de Garibaldi – [2015]  
Autoria: Roque Cover



Primeiro Armazém da Estação Férrea de Garibaldi – Autoria: Kontato Foto – [S/D]  
Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi

MEMORIAL  
1909 **MARIA FUMAÇA** 2022  
DE CARLOS BARBOSA



Inauguração da Estação de Bento Gonçalves em 1919, chegada da locomotiva com dois vagões de passageiros. Autoria não identificada – Acervos: Museu do Imigrante de Bento Gonçalves e Roque Caser



Chegada a Bento Gonçalves do Dr. Walter Galassi em 1930, celebrada pela comunidade local – Autoria não identificada. Acervo: Museu do Imigrante de Bento Gonçalves



Chegada do corpo do Dr. Bartholomeu Tacchini na Estação Férrea de Bento Gonçalves, falecido em São Paulo – [1936] – Autoria não identificada. Acervo: Museu do Imigrante de Bento Gonçalves

## ESTAÇÃO DE BENTO GONÇALVES

Em 10 de agosto de 1919, Bento Gonçalves, com seus 30 anos de existência, vivenciou a chegada do trem e inaugurou a sua Estação Ferroviária. A presença do trem foi um acontecimento que mudou definitivamente a vida comercial, social e cultural do lugar. O trem, ao chegar, com uma locomotiva e dois vagões de passageiros, alterou para sempre a paisagem e a estética da cidade.

A inauguração da estação trouxe aos habitantes do município muitas oportunidades de negócios e de relações sociais, pois transformou-se em um espaço comercial de venda de produtos agrícolas, além de ser ponto de encontro da população local. A Estação de Bento Gonçalves foi a última a ser inaugurada do ramal Montenegro-Caxias do Sul. Primeiramente o traçado criado em 1898 do trecho Porto Alegre-Novo Hamburgo teve como objetivos aumentar o tráfego e a renda daquela linha e dotar a Região Colonial de Caxias do Sul de um sistema de transporte mais adequado ao seu desenvolvimento. Em 1904, o traçado do ramal Novo Hamburgo-Caxias do Sul foi alterado para Montenegro-Caxias do Sul, abrangendo, com isso, um maior número de localidades.

A Cia Auxiliare, responsável pela construção do ramal Montenegro-Caxias do Sul, apresentou à União estudos para a construção do prolongamento do ramal até Bento Gonçalves. O governo federal, por sua vez, não deu andamento, ficando, portanto, a responsabilidade da construção para o governo estadual. Os estudos foram iniciados em 1915 e o engenheiro Frederico Dahne foi nomeado como diretor da estrada, identificando vários erros nos estudos anteriores realizados pela Cia Auxiliare. Esta estrada é referida no Relatório da Secretaria de Obras de 1915 nos termos:

*“ É uma estrada que vai servir a uma zona fertilíssima e de grande produção agrícola, de sorte a garantir completamente vantagens imediatas para o capital nela empregado”.*

Aliado a isso e em defesa da construção da ferrovia, houve grande empenho e movimentação política do empresariado local, por meio da Associação Comercial, criada em 1914, pois o recebimento e escoamento de mercadorias era feito por meio da Estação de Carlos Barbosa, desde 1909. Júlio Lorenzoni, em sua obra “Memórias de um Imigrante”, destaca o importante papel do Dr. Antônio Casagrande, juiz da Comarca na época, na construção da Estação de Bento Gonçalves. Pela eficiência na circulação de mercadorias, muitas empresas transferiram suas sedes para as proximidades da estação, localizada no bairro Cidade Alta, dentre as quais estavam Artur Renner & Cia., Casa Comercial Dal Molin e Vinícola Rio-grandense, que hoje abriga o Parque Cultural Epopeia Italiana – atração cultural da Giordani Turismo.

MEMORIAL

1909

**MARIA FUMAÇA**

2022

DE CARLOS BARBOSA



Celebração na Estação Férrea com a chegada de alguma autoridade – [1937]  
Estima-se que seja a segunda vinda a Bento Gonçalves do Dr. Walter Galassi, após passar um período na Itália – Autoria não identificada  
Acervo: Museu do Imigrante de Bento Gonçalves



Empresa Artur Renner instalada próximo da Estação de Bento Gonçalves – [1923]  
Autoria não identificada – Acervo: Roque Coser



Estação de Bento Gonçalves [déc. 1940]  
Autoria não identificada – Acervo: Roque Coser



Moinho Ceres de Trigo e Milho, instalado em frente a estação férrea de Bento Gonçalves – [déc. 1950] – Autoria não identificada – Fonte: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

A chegada do trem na Estação, pelo fascínio que exerce sobre as pessoas, da criança ao idoso, virou atração turística, de ontem e de hoje. Na estação, a comunidade recebia as autoridades com grandes comemorações. Algumas imagens testemunham as celebrações desse importante período histórico.

Bento Gonçalves fez parte do processo de colonização criado pelo presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, João Sertório, em 1870. Até a sua emancipação denominava-se Dona Isabel, em homenagem à Princesa Isabel. Em 11 de outubro de 1890, ao emancipar-se do município de São João de Montenegro, recebeu o nome de Bento Gonçalves, em homenagem ao líder da Revolução Farroupilha, General Bento Gonçalves da Silva.

Colonizada na maioria por imigrantes italianos, o município tem o vinho como raiz cultural. Projetou-se no cenário nacional ao realizar, em 1967, a primeira edição da Festa Nacional do Vinho (Fenavinho). Conhecido como a Capital Brasileira do Vinho, por ser o maior produtor de vinhos nobres do país. Possui representatividade, nacional e internacional, na produção de móveis. Bento Gonçalves oferece aos visitantes, além de belas paisagens, roteiros turísticos voltados à preservação do patrimônio arquitetônico colonial e acentuada vocação para o enoturismo.

A Estação de Bento Gonçalves integra o passeio turístico Trem do Vinho. Anualmente, a atração recebe milhares de visitantes, projetando o município no cenário nacional e internacional.



Neve em Bento Gonçalves, Rua 10 de novembro, próximo da Estação do trem – [1965]  
Autoria: Majola – Acervo: Museu do Imigrante de Bento Gonçalves.



Neve em Bento Gonçalves, nas proximidades da Estação do trem – [1965]  
Autoria não identificada – Acervos: Roque Coser e Ellena Casagrande



Rua Dante Larentis em Bento Gonçalves – [déc. 1960]  
Autoria não identificada – Acervo: Roque Coser



Cidade Alta com vista da Estação do Trem – Autoria não identificada – [déc. de 1970]  
Acervo: Ademir Bacca e Museu do Imigrante de Bento Gonçalves